

Regionalização midiática, Folkcomunicação e religiosidade: cobertura jornalística do portal Cidade Verde acerca das práticas de umbanda no estado do Piauí¹⁹

Clebson Lustosa Brandão LIMA²⁰

Samantha CASTELO BRANCO²¹

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

¹⁹ Trabalho apresentado ao GT Processos folkcomunicacionais e ativismo antirracista da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

²⁰ Jornalista e Relações Públicas. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Diretor de Jornalismo da TV Cidade Verde Picos, afiliada do SBT no PI, onde exerce, ainda, as funções de editor-chefe e âncora do Jornal de Picos. clebsonlustosa@gmail.com

²¹ Jornalista e advogada. Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), exercendo atividades no Departamento de Comunicação Social (DCS) e no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM). Superintendente de Comunicação Social da UFPI. samantha-castelo@gmail.com

Resumo

O artigo se propõe a analisar como o portal Cidade Verde, integrante do grupo de mídia piauiense que leva o mesmo nome, notícia a expressão religiosa umbandista, considerando a proposta de cobertura regional do referido meio de comunicação. Ao tempo em que as reflexões coadunam com as proposições das pesquisas na área folk-comunicacional, a diretriz metodológica dessa investigação assenta-se em abordagem qualitativa e quantitativa, recorrendo, ainda, às pesquisas de cunho bibliográfico, exploratório e descritivo. Com uso da análise de conteúdo, investiga-se matérias veiculadas entre 2018 e 2019. Constata-se que, embora o portal inclua a umbanda em sua rotina de publicações amparando-se em critérios de noticiabilidade como a proximidade e a repercussão, a cobertura noticiosa se propõe muito mais a uma abrangência local do que regional, o que diverge da proposta do grupo de mídia ao qual pertence.

Palavras-chave: Mídia; Regionalização; Folkcomunicação; Umbanda; Portal Cidade Verde.

Introdução

Jornalismo, mídia e religião correspondem à uma tríade que, nesta contemporaneidade, em especial, ao fim do século XX e o percurso vigente do XXI, assume uma discussão relevante na sociedade brasileira em decorrência das reflexões em torno do tratamento dedicado, pelos veículos midiáticos, à representação das manifestações religiosas no Brasil não oriundas do dito *status quo* dominante.

De acordo com Teixeira Filho e Azevedo Júnior (2020), as religiões fora do padrão dominante são aquelas que se desenvolveram “à margem” do Catolicismo e, nesse caso, enquadram-se aí, por exemplo, o Protestantismo, o Espiritismo e as Afro- Brasileiras: Candomblé e Umbanda.

Entretanto, neste artigo, o foco recai, exclusivamente, em torno do processo de divulgação da expressão religiosa umbandista pela mídia, tendo como cerne a veiculação, em 2018 e 2019, de notícias regionais – oriundas no âmbito do estado do Piauí - sobre a citada religião pelo portal piauiense “Cidade Verde”, fundado, em 21 de junho de 2002, como veículo integrante do Grupo Cidade Verde, da cidade de Teresina-PI, que assume em seu projeto editorial a prática de um jornalismo regional (SILVA, 2017).

As reflexões deste estudo coadunam com as proposições das pesquisas na área folkcomunicação, que trabalham com um objeto próprio: as manifestações informativas e comunicacionais no âmbito da cultura popular e, ainda, suas possíveis relações com outros sistemas (CASTELO BRANCO, 2020). Nesse sentido, a Folkcomunicação “adquire cada vez mais importância, pela sua natureza de instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridação simbólica” (MARQUES DE MELO, 2008, p. 89-90).

Entre as contribuições de José Marques de Melo (2008) para a área, estão os esforços – e suas atualizações para classificar, em gêneros, formatos e tipos, as manifestações folkcomunicaçãois. É esse panorama que permite a seguinte classificação para as manifestações umbandísticas: (a) gênero - Folkcomunicação Cinética; (b) formato - Celebração; (c) tipo – umbanda.

Estabelecido o diálogo entre as intenções que guiam este artigo com o cenário das pesquisas em Folkcomunicação, coloca-se que este estudo tem como objetivo geral analisar como o portal Cidade Verde noticia a religião umbanda considerando as propostas de cobertura regional do referido meio de comunicação. Entre os objetivos específicos, estão: (a) analisar a linha editorial do portal Cidade Verde em relação cobertura regional da umbanda; (b) verificar datas e fatos relacionados ao noticiamento acerca da umbanda no referido portal; (c) identificar os critérios de noticiabilidade adotados pelo portal Cidade Verde na cobertura regional das práticas de umbanda no Piauí; (d) estabelecer relações entre as notícias publicadas no portal Cidade Verde sobre a umbanda com datas específicas da citada religião.

A justificativa precípua para essa pesquisa decorre da necessidade de melhor compreensão acerca da cobertura midiática regional sobre as atividades umbandísticas no Piauí, uma vez que parte-se da premissa de uma possível limitação da visibilidade dessa religião ou mesmo de um certo silenciamento por parte da mídia, o que contribui para o fortalecimento do processo de marginalização dos grupos que praticam a umbanda no estado. Abre-se, assim, uma possibilidade de refletir sobre esse silenciamento dirigido a manifestações religiosas marginalizadas, julgadas e oprimidas historicamente pelo reflexo da herança colonialista europeia, que procurou anular práticas religiosas avessas ao catolicismo apostólico romano, introduzido no país desde 1500 pelos portugueses (ROGNON, 1991).

Sobre a estrutura deste artigo, seguem-se a esta introdução, dois itens teóricos, os quais abordam a regionalização midiática e a umbanda, seguidos da exposição dos procedimentos metodológicos e da discussão dos resultados. Ao final, estão as conclusões e referências bibliográficas.

Regionalização e proximidade: critérios de noticiabilidade

No que se refere ao contexto midiático, a regionalização possui como premissa a valorização dos fatos sociorregionais para a produção da notícia, que dá voz e imagem a pessoas, cultura, economia, política, educação, saúde e religião de uma determinada região geográfica do país (OLIVEIRA, 2012). Dessa forma, a regionalização midiática lança um olhar para o que é próximo, comum, familiar.

Nesse panorama, segundo Lima (2010, p.210), “o espaço de difusão do veículo coincide, assim, com um espaço natural de identidade regional que substantia a identidade e a razão de ser do próprio ideário de informação”. Corroborando esse pensamento, Castelo Branco e Moura Filho (2014, p. 8), ao relacionar a regionalização com os conteúdos produzidos pela mídia, relatam que o fenômeno “trata-se da abordagem de questões regionais do dia a dia da rotina produtiva dos meios de comunicação, valorizando aspectos culturais, costumes, hábitos e problemas vinculados à população pelo viés de proximidade”.

Mais do que criar esse espaço de passagem de voz, a regionalização abre espaço para o que está além dessas barreiras. Segundo Moraes (2016, p.73), “a mídia regional se posiciona como sujeito na construção do avanço das regiões e dos lugares onde fixa suas práticas, consolidando seu compromisso perante o transbordo social”.

No âmbito jornalístico, a possibilidade de um fato virar notícia vai depender de critérios que, segundo Franciscato (2003, p. 171), “são um conjunto de referências estáveis na rotina jornalística de trabalho que, analisadas em sua regularidade, revelariam a noticiabilidade de um evento”. Os critérios que pautam a notícia funcionam com uma “fórmula” que, conforme Traquina (2002, p. 203), “são elementos

básicos da cultura jornalística, partilhado pelos membros da comunidade interpretativa”.

Face às contribuições de diversos autores sobre critérios de noticiabilidade, para a análise que integra a pesquisa aqui relatada, tem-se como referência os elencados por Erbolato (2002): proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura, conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo, idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial, oportunidade, dinheiro, expectativa, suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas, invenções, repercussão e confiabilidades.

No caso das notícias, seu sistema produtivo segue a uma lógica que não pode se dissociar da linha editorial do veículo que a produz nem tampouco de aspectos como infraestrutura, equipamentos, recursos humanos, contratos publicitários, dentre outros, e, nesse bojo, os critérios de noticiabilidade se somam na definição dos acontecimentos que serão cobertos e transformados em produto para posterior comercialização e/ou consumo. Esses critérios, durante a produção da notícia, consideram tudo aquilo capaz de irromper com a multiplicidade aleatória de fatos virtuais, pois, conforme Rodrigues (1993, p.27), “o acontecimento jornalístico é, por conseguinte, fato de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pelas leis da probabilidade [...]”.

Os critérios de noticiabilidade são, portanto, essenciais para compreender o acontecimento e realizar produção do material jornalístico, contudo é preciso haver uma regulação interna que organize o trabalho do jornalista, logo que uma série de interferências agem durante as etapas desse ofício.

A umbanda como manifestação religiosa/cultural e sua representação na mídia

A umbanda corresponde a uma religião de matriz africana genuinamente brasileira, fundada no Rio de Janeiro em 1908. Segundo Lima, (2017) a citada manifestação religiosa é uma fusão de crenças, ritos e doutrinas que combina o catolicismo, a tradição dos orixás africanos e os espíritos de origem indígena.

Os sons de tambores, as roupas exóticas e acessórios chamativos fizeram dessa religião alvo de perseguições não somente verbais, mas também físicas e muitos terreiros – locais de prática dos ritos africanos - foram destruídos, assim como, as imagens das entidades que adoram. De acordo com Marreto (2018), dentro da religião existem os Orixás que são divindades representadas pela natureza, podendo encontrar em alguns locais a definição de que os Orixás são as qualidades de deuses individualizados manifestados como se fosse, de uma forma simplista os santos do catolicismo. Além disso, o líder de cada terreiro é chamado de pai de santo, mãe de santo, babalorixá ou ialorixá.

No Piauí, as primeiras manifestações da umbanda são datadas do final de 1940 e meados de 1950 (PORTAL CIDADE VERDE, 2008). A umbanda nasceu de uma herança cultural de negros escravizados e trazidos para o Brasil, criada dentro de comunidades periféricas, violentas e marginalizadas. O preconceito ultrapassou décadas e ainda é facilmente encontrado na sociedade atual. A falta de conhecimento faz com que as pessoas associem práticas da religião, como, por exemplo, uso de folhas e raízes para chás, garrafadas, rezas e simpatias a práticas de magia negra (GASPARETTO, 2010).

Conforme dados oficiais do último censo demográfico do país, em 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o Piauí é o estado mais católico do Brasil. Segundo o Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro Brasileira (2010), o número de terreiros de umbanda do estado corresponde a 1.500 e, na capital, Teresina, há 420 centros umbandísticos catalogados, mas com estimativa superior a 800 terreiros. Ainda, em Teresina, existem 65 paróquias da igreja católica divididas entre a zona urbana e rural.

Nesse sentido, ainda que se observe de forma empírica esse silenciamento, vislumbra-se, com as propostas de regionalização fincadas por grupos de mídia no cenário brasileiro e, diante do foco deste estudo, piauiense, uma abertura oportuna para a cobertura desse assunto de forma a minimizar tal lacuna, especialmente tratando-se de veículo da web, que abarca a capacidade jornalística de noticiar com maior abrangência os fatos de uma região e, desse modo, podendo-se incluir os assuntos ligados à umbanda em uma mídia de cunho regional.

Metodologia

A pesquisa que embasa este artigo - Regionalização Midiática, Folkcomunicação e Religiosidade: Cobertura Jornalística do Portal Cidade Verde Acerca das Práticas de Umbanda no Estado do Piauí – tem os procedimentos metodológicos organizados em uma práxis de abordagem qualitativa e quantitativa, alicerçadas pela tríade de pesquisas que otimizaram a coleta de dados, sendo elas: bibliográfica, exploratória e descritiva.

A abordagem qualitativa e quantitativa visa a explicar e descrever fenômenos sociais que interessem à coletividade ou a um nicho po-

pulacional e é usada mutuamente, uma vez que se visa a dar à pesquisa uma maturação ampla sob dois vieses que, quando bem aplicados, fundamentam a obtenção e discussão relevante dos dados (KÖCHE, 2003).

Além disso, intencionando-se obter informações e conhecimento úteis para responder ao problema de pesquisa, alcançar os objetivos e comprovar ou não as hipóteses traçadas, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2011, p. 42), “esta abordagem tem por finalidade efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens)”. Vale destacar ainda que a análise de conteúdo “descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras” (SEVERINO, 2007, p.106).

Outro aspecto relevante refere-se ao locus de investigação que foi o portal Cidade Verde, de onde extraiu-se as matérias, publicadas entre os anos de 2018 e 2019, para análise de conteúdo em torno da cobertura regional sobre a umbanda. A escolha desse período se deu pelo fato de que, desde 2020, os meios de comunicação centraram-se na cobertura da Covid-19 e vacinação no estado, fazendo com que outros assuntos, inclusive a umbanda, tivessem cobertura reduzida.

As notícias foram buscadas por palavras-chave: umbanda, religião africana, religião de matriz africana, macumba, terreiro, umbandista, pai de santo, babalorixá, mãe de santo, ialorixá, candomblé e orixá, visando à localização de matérias sobre a temática da pesquisa no período de 2018 e 2019.

As categorizações da análise de conteúdo empregadas nas matérias publicadas no portal Cidade Verde foram:

Quadro 01 – Categorias de análise de conteúdo aplicada ao *corpus*

CATEGORIA I Espaço Supraterritorial do Portal Cidade Verde para Notícias Religiosas da Umbanda e Periodicidade	Nessa categoria foram quantificadas as matérias religiosas voltadas à umbanda, matérias religiosas voltadas ao catolicismo, matérias religiosas sobre o protestantismo e matérias de religiões diversas e apontada a periodicidade delas.
CATEGORIA II Fatos Relacionados ao Noticiamento Regional Acerca da Umbanda no Portal Cidade Verde	Nessa categoria foram identificados os fatos das matérias sobre umbanda no portal Cidade Verde ao tempo em que, também, realizou-se a identificação do conteúdo regional das notícias.
CATEGORIA III CrITÉrios de Noticiabilidade	Nessa categoria as matérias sobre a umbanda tiveram seus critérios de noticiabilidade contabilizados e discutidos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

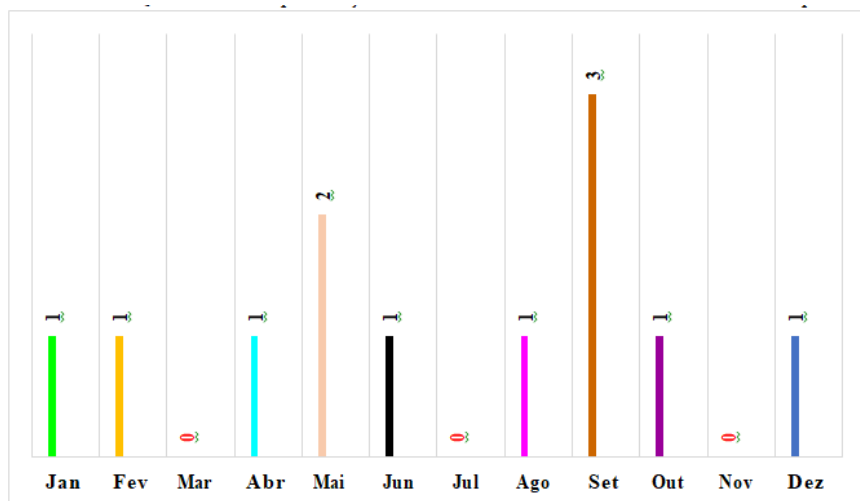
Resultados

Na busca de matérias sobre a umbanda entre 2018 e 2019 no portal Cidade Verde, os resultados da pesquisa encontraram 12 matérias no ano de 2018 e 11 em 2019. Esse quantitativo, se analisado de modo superficial, pode ser interpretado que, num período de 12 meses de

2018, houve uma notícia por mês e, em 2019, 11 matérias por cada período de 30 dias, não chegando a resultar em uma mensal. Contudo, a situação não se deu de forma linear tendo, então, no que se refere à veiculação desse material, hiato de um mês, além de dois e três de ausência de notícias sobre a umbanda no portal.

Analisando a periodicidade mensal das publicações sobre a umbanda no portal Cidade Verde no ano de 2018, observa-se que houve um fluxo maior de notícias sobre o assunto nos meses de setembro (3 matérias) e maio (2 notícias), e, nos demais períodos, foram publicadas, apenas, uma matéria por mês. Nota-se que o primeiro hiato ocorreu após dois meses de noticiamento seguido. O segundo período de ausência de conteúdo deu-se após três meses consecutivos de publicação e o terceiro momento sem publicações, também, deu-se após mais três meses de cobertura noticiosa sequencial. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Quantitativo de publicações de notícias sobre a umbanda no ano de 2018 por mês



Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Dados da pesquisa.

Em 2019, encontra-se 11 notícias distribuídas em evidência nos meses de julho, agosto e novembro, sendo duas notícias em cada um dos meses destacados e uma matéria em abril, maio, setembro, outubro e dezembro. O hiato em 2019 foi de três meses no início do ano, após a última notícia sobre umbanda publicada em dezembro de 2018. A seguir ocorreu dois meses de noticiamento e um mês de “silenciamento”, além de publicações consecutivas mensais nos seis meses finais para o término do ano.

Diante desses dados é possível dizer que uma notícia por mês sobre umbanda pode gerar um cenário considerado representativo para as práticas da religião no estado do Piauí? Provavelmente, não. Contudo, isso também não significa que o portal precisa ter 100% desse tipo de notícia, mas nota-se, por exemplo, o crescente aumento de

pais de santo, mães de santo nas redes sociais virtuais questionando muitos assuntos que seriam pautas provocativas e de aprendizado a serem transformadas, pelo Jornalismo, em notícias para sociedade (LIMA, 2022).

Diante do número de matérias que integram a cobertura do Portal Cidade Verca, durante dois anos, acerca da umbanda, pode-se refletir que o aspecto quantitativo é um pontapé para a catalogação do material que abre espaço para uma análise mais ampla, qualitativa. Nesse panorama e considerando a função social do jornalismo, entende-se que noticiar as práticas umbandísticas pode contribuir para fomentar a tolerância social religiosa com outras manifestações do tipo que, embora tão antiga quanto o catolicismo, seguem, ainda, oprimidas (TEIXEIRA, 2013).

Outro ponto ainda a se destacar nesta categoria de análise corresponde a editoria de publicação das notícias religiosas onde, praticamente, todas as matérias são postas na editoria Geral havendo um diferencial na umbanda que possui algumas notícias na editoria última e entretenimento.

Entende-se por notícias postas na categoria Geral aquelas que tratam de fatos que não possuem necessidade de serem dirigidas a um nicho específico. Conforme Erbolato (2002), quando as notícias são alocadas em uma editoria específica, o veículo demonstra importância a tais fatos e esforço / organização no que se refere à aquele âmbito temático, ao contrário do mote “Geral”, que remete a um espaço no qual são inseridos conteúdos diversos, tendo o leitor que procurar/vasculhar, dentre muitos assuntos, o tema de seu interesse.

No rol das matérias coletadas, nove (39,13%) foram feitas sobre fatos de manifestações públicas de combate à intolerância religiosa sobre a umbanda nas principais ruas e pontos turísticos de Teresi-

na. Além disso, houve, ainda, comemorações públicas ligadas a fatos acerca da lavagem de escadarias da cidade, sendo um ritual de lavagens das energias antigas e ruins, abrindo espaço espiritual para novas vibrações, bem como a festa de São Cosme e Damião, festa de aniversário da umbanda em Teresina e comemoração em prol do novo babalorixá do terreiro de umbanda na capital do estado piauiense.

Em continuidade, foram identificadas duas notícias movidas pelo fato da morte de um babalorixá e uma ialorixá, seguidas de mais duas matérias de encontros de umbandistas, uma matéria de perseguição religiosa e uma que denota a realidade social de quilombos e de terreiros de umbanda que sofrem com o desemprego dos jovens.

Embora saiba-se que a umbanda possui praticantes nessas outras cidades, acredita-se que, por motivos estruturais, mercadológicos e financeiros, o grupo midiático em questão acabe por não realizar cobertura ampla e frequente no território piauiense. Apesar disso, a proposta de regionalização tem sido amplamente repetida nas campanhas publicitárias da Cidade Verde e esforços nesse sentido vêm sendo colocados em prática, como a inauguração, em 25 de abril de 2022, do Portal “Cidadeverde.com/picos”, com sede na cidade de Picos, região Centro-Sul do Piauí, voltado a cobertura de fatos regionais.

Contudo, houve, ainda, quatro publicações, 2 em cada ano, totalizando 17,39 %, nas quais o assunto não foi correlacionado a fatos do Piauí, mas, sim, de abrangência nacional. Além disso, houve uma matéria publicada no portal que enfoca fato ocorrido na Bahia e que seria de interesse maior ao Jornalismo Regional daquele estado.

No total das 23 matérias analisadas, 9 em cada ano, ou seja, 18 textos (78,26%) sobre a umbanda se voltam para fatos ocorridos no estado do Piauí, sendo 17 (94,44%) sobre acontecimentos que se deram

na cidade de Teresina e 1 (5,55%) em Amarante, localizada na região centro-sul do estado, a aproximadamente 160 quilômetros da capital. Tais dados conduzem ao questionamento acerca do caráter regional dessa cobertura, uma vez que a produção jornalística fica, quase que em sua totalidade, reduzida à capital, deixando uma lacuna significativa no que se refere aos demais municípios.

No que tange aos critérios de noticiabilidade, com base em Erbolato (2002), o levantamento das matérias chegou-se aos seguintes dados:

Tabela 1 – Critérios de noticiabilidade identificados nas matérias de umbanda do Jornalismo Regional do portal Cidade Verde entre 2018 e 2019

Critérios	Quantitativo		%
	2018	2019	
Proximidade	9	9	78,26%
Marco geográfico			
Impacto			
Proeminência			
Aventura			
Conflito	3	1	17,39%
Consequências			
Humor			
Raridade			
Progresso			
Sexo			
Idade		3	13,04%

Interesse pessoal			
Interesse humano			
Importância	6	6	26,08%
Rivalidade			
Utilidade			
Política editorial			
Oportunidade			
Dinheiro			
Expectativa			
Suspense			
Originalidade			
Culto de heróis			
Descobertas			
Invenções			
Repercussão	3	2	21,73%
Confidências			

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Dados da pesquisa.

Observa-se que o critério “proximidade” foi o mais presente nas publicações, seguido de “importância”. Uma das matérias que encontramos esse recorte foi publicada em 19/01/2018 com o título “Dia Municipal da Umbanda será festejado na Praça dos Orixás” trazendo informações sobre uma celebração de adeptos da religião na cidade. Já em “importância” temos a “Pai de Santo aos 19 anos quer combater a intolerância com fé e caridade” postada no dia 18/08/19 com informações sobre ascensão de um os pais de santo mais jovem do Estado.

Considerações Finais

Considerando-se a proposta da pesquisa que alicerça este artigo, a análise acerca da cobertura feita pelo portal Cidade Verde em torno da religião umbanda entre 2018 e 2019, verifica-se, inicialmente que o veículo se propõe muito mais a uma abrangência jornalística local do que regional. A produção jornalística deu-se com maior evidência sobre os acontecimentos umbandísticos ocorridos na cidade de Teresina, tendo uma única exceção, na qual a cobertura abrange um fato de Amarante, município da região centro- sul do estado.

Os dados abrem espaço para oportuna reflexão acerca dos desafios que grupos midiáticos enfrentam para a concretização de projetos de cobertura regional, sendo esses de natureza mercadológica e financeira, além daqueles que envolvem escassez de recursos humanos, materiais e tecnológicos. Além disso, face aos obstáculos, é necessário também a incessante busca de esforços que possam minimizá-los, como a atuação de jornalistas contratados pelo grupo para atuação em regiões específicas do estado.

Ainda sobre o total de matérias divulgadas sobre a umbanda, o portal, embora assuma proposta regional, chegou a noticiar episódios que envolviam a umbanda no âmbito nacional, sem repercutir ou correlacionar o fato com aspectos do contexto piauiense. Não se pode esquecer que também foi também foi veiculado texto com abordagem de fato que se deu no território baiano, sendo visivelmente de maior interesse de leitores daquela região.

Ainda que com tais observações, é mister ressaltar que a umbanda foi inclusa, pelo portal, em sua rotina de produção e noticiamento jornalístico. Os temas foram pautados e as matérias produzidas e veiculadas, tendo os seguintes aspectos como os mais presentes cri-

térios de noticiabilidade: proximidade, conflito, idade, importância e repercussão. Ademais, os principais fatos correlacionados a tais critérios se referem às manifestações públicas contra intolerância religiosa, comemorações públicas, crime, morte, justiça, encontro de umbandistas, perseguição e realidade social.

A análise de conteúdo também constata que, no período da amostra, não há, por parte do Portal Cidade Verde, integrante de um grupo midiático pertencente a uma família declaradamente católica, prejuízos no que tange à concepção da umbanda quanto religião nem mesmo questionamentos quanto à validade ou à intencionalidade de suas práticas. Não se extrai dos conteúdos quaisquer posturas preconceituosas ou de silenciamento intencional para com a citada religião de matriz africana. A cobertura passa a noção de que o citado meio de comunicação vê a umbanda como uma religião tão importante quanto as demais existentes e que, por isso, fatos com critérios de noticiabilidade que comumente orientam as publicações são também considerados nas temáticas umbandísticas.

Vale destacar, assim, a função social do jornalismo, que no caso específico da cobertura da umbanda, pode atuar como um meio para informação / educação permanentes, desconstruindo estereótipos, combatendo o racismo estrutural presente na sociedade brasileira e contribuindo para o respeito às diferentes práticas religiosas, inclusive em reforço ao que estabelece a Constituição Federal em vigor, quando protege a manifestação da fé como um direito fundamental, assegurando a liberdade de consciência, de crença, o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção dos locais de culto.

Para isso, fomenta-se, com essas reflexões, a construção, no âmbito jornalístico, de um pensamento favorável a coberturas mais holísticas / integrativas sobre a umbanda, explorando-se não apenas

acontecimentos de praxe ou corriqueiros, mas que abra espaço para sua difusão como uma religião 100% brasileira e para a conscientização de que seguidores / praticantes de religiões de matrizes africanas não podem continuar sendo alvos de intolerância religiosa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2011.

CASTELO BRANCO, Samantha. O pensamento folkcomunicação de José Marques de Melo. In: GOBBI, Maria Cristina; RENÓ, Denis (Orgs.). **Reflexões sobre o pensamento comunicacional latino-americano**. Aveiro: Ria Editorial, 2020. pp. 237- 263.

CASTELO BRANCO, Samantha; MOURA FILHO, Washington. Olhar sobre os editoriais dos jornais impressos piauienses: reflexões sobre regionalização. In: Intercom

– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1798-1.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CENTRO NACIONAL DE AFRICANIDADE E RESISTÊNCIA AFRO-

BRASILEIRA. **Terreiros de umbanda**. 2010. Disponível em: <http://www.cenarab.com.br/religiao.php>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ERBOLATO, M. L. **Técnica de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição de jornal diário. Ática, 2002.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A atualidade no jornalismo**: bases para sua delimitação teórica. Salvador, 2003. 336 p. Tese (doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6056/1/Carlos-Eduardo-Franciscato.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

GASPARETTO, Paulo R. **Midiatização da Religião**: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. Estudo sobre a recepção da TV Canção Nova. XIX COMPÓS: Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 mar.2022.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIMA, Clebson Lustosa Brandão. **Kobá**: a apropriação do *instagram* como espaço para desmistificar e ecoar a cultura da religião umbanda. Programa de Pós-Graduação em Comunicação/PPGCOM-UFPI. 2022.

LIMA, M. É. de O. **Mídia regional**: indústria, mercado e cultura. Natal: EDUFRN, 2010.

LIMA, Sabrina Verônica Gonçalves. **As Faces da Umbanda no Piauí**: Política, festa e criminalidade (1960-1978). 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/799/AS%20FACES%20D A%2 OUMBANDA%20NO%20PIAU%3%8D%20 Pol%3%ADtica%2C%20festa%20e%20cri minalidade.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/799/AS%20FACES%20D%20A%20UMBANDA%20NO%20PIAU%3%8D%20Pol%3%ADtica%2C%20festa%20e%20criminalidade.pdf?sequence=1). Acesso em: 23 nov. 2020

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e Cultura Popular**. São Paulo: Paulus, 2008.

MARRETO, Júlia. **Entenda em que a Umbanda acredita em 10 tópicos**. R7, 2018. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/entenda-em-que-a-umbanda-acredita-em-10-topicos/>. Acesso em 29 nov. 2020

MORAES, Gislane da Conceição Lima Camelo de. **Regionalização da mídia piauiense: um olhar sobre os programas especiais da TV Cidade Verde**. Teresina, 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação (CCE), Departamento de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Teresina, 2016.

OLIVEIRA, R. R. de. **Mídia regional: proximidade e mercado: a TV TEM**. 2012.

PORTAL CIDADE VERDE. **Audiência discutirá aumento de intolerância a religiões de matriz africana**. 2008. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/270102/audiencia-discutira-aumento-de-intolerancia-a-religioes-de-matriz-africana>. Acesso em: 25 nov. 2020.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA. Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

ROGNON, Frédéric. **Os primitivos, nossos contemporâneos**. Tradução de Cláudio Cesar Santoro. Campinas: Papirus, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Mayara da Costa. **Regionalização no webjornalismo piauiense**: estudo do Portal Cidade Verde, Teresina-Piauí. 2017. 205 f. Disponível: sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6261818. Acesso em: 06 mar.2022.

TEIXEIRA FILHO, Clóvis.; AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro. A Midiatização da Umbanda: uma análise sobre a religião nos conteúdos audiovisuais mais consumidos digitalmente. **C&S**, São Bernardo do Campo-SP, v. 42, n. 1, p. 163- 191, 2020. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9081/7297>

TRAQUINA, Nelson. **O que é Jornalismo**. Lisboa: Quimera Editores. 2002.